

# boletim Trabalho e CONSTRUÇÃO

Nº 4 – Outubro 2010

**DIIESE** DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE  
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

## CRESCIMENTO DO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL FAVORECE A EXPANSÃO DE POSTOS DE TRABALHO E DO RENDIMENTO

*Em 2010, a retomada do crescimento econômico em patamar superior ao verificado nos últimos anos – após uma momentânea interrupção por conta da crise internacional em 2009 – tem propiciado uma melhora, ainda que de forma e intensidade diferenciadas, dos mercados de trabalho das regiões pesquisadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED<sup>1</sup>.*

*Nesse contexto, a Construção Civil tem sido um dos principais carros-chefe do crescimento econômico atual<sup>2</sup>, impulsionada pela recuperação dos investimentos, maior facilidade de acesso ao crédito<sup>3</sup> e prorrogação da isenção do Imposto sobre Produto Industrializado – IPI para material de construção até dezembro de 2010. Como resposta ao dinamismo do setor, o número de postos de trabalho na Construção Civil ampliou-se, juntamente com o crescimento do rendimento médio real, no primeiro semestre de 2010, na maioria das regiões pesquisadas. É o que revela o quarto número do **Boletim Trabalho e Construção***

---

<sup>1</sup> A pesquisa atualmente é realizada nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, Fortaleza, São Paulo e no Distrito Federal.

<sup>2</sup> De acordo com o IBGE, a Construção Civil cresceu 14,9% no primeiro trimestre de 2010 em relação ao mesmo período do ano anterior, taxa inferior somente à registrada na Indústria de Transformação (17,2%) e no Comércio (15,2%).

<sup>3</sup> Na comparação entre os primeiros cinco meses de 2009 e 2010, o financiamento imobiliário com recursos do FGTS, por exemplo, registrou um crescimento de 24,5% na quantidade de operações realizadas, de 49,9% nos valores contratados e de 43,6% no número de unidades comercializadas.

## PRÓXIMOS ANOS PROMETEM SER POSITIVOS PARA SETOR

A eclosão da crise internacional e seus desdobramentos arrefeceram de forma acentuada o dinamismo da economia brasileira no início do ano passado. Ainda assim, como resposta a uma série de políticas e estímulos governamentais, a Construção Civil ampliou o contingente de ocupados, muito embora os rendimentos dos trabalhadores do setor não tenham apresentado uma tendência comum entre as regiões pesquisadas.

A necessidade de um crescimento econômico elevado e sustentável ao longo do tempo tem colocado na ordem do dia a exigência de ampliação da taxa de investimento da economia brasileira. De acordo com o IBGE, a taxa de investimento brasileira, como proporção do PIB, atingiu 18,0% no primeiro trimestre de 2010, recuperando o patamar vigente no mesmo período de 2008, uma vez que em 2009, tal taxa recuou para 16,3%. Entretanto, atualmente, esta taxa é inferior à verificada no início dos anos 2000 (19,0%).

Apesar de os passos necessários para o país alcançar uma taxa de investimento considerada ideal para o crescimento sustentável da economia - ou seja, sem pressões inflacionárias - serem controversos, existe um relativo consenso sobre a necessidade de ampliação do nível atual de investimento no país.

Além disso, espera-se a continuidade dos programas de incentivo à habitação popular, um reforço no processo de recuperação e ampliação da infraestrutura brasileira,

bem como o início e intensificação das obras relacionadas à Copa do Mundo de 2014 e às Olimpíadas de 2016 no Rio de Janeiro. Tudo isso delinea um cenário promissor para o setor da Construção Civil nos próximos anos, com impactos positivos sobre o emprego e a renda.

## DESEMPENHO NO 1º SEMESTRE DE 2010

1 – No primeiro semestre de 2010, a ocupação na Construção Civil cresceu **1,3%** nas regiões metropolitanas investigadas pelo Sistema PED. Nos primeiros seis meses deste ano, foram incorporadas **16 mil** pessoas ao total de ocupados do setor, que passou a contabilizar **1.229 mil** trabalhadores, entre empregados com e sem registro na carteira de trabalho, autônomos ou conta própria, empregadores e profissionais liberais (Tabela 1).

2- No confronto dos semestres, apenas as regiões metropolitanas de Belo Horizonte (-9,2%) e de Recife (-4,7%) assinalaram uma redução do número de trabalhadores ocupados no setor. Por outro lado, o crescimento dos postos de trabalho na Construção Civil variou entre 2,6%, em São Paulo, e 10,3%, em Fortaleza (Tabela 1).

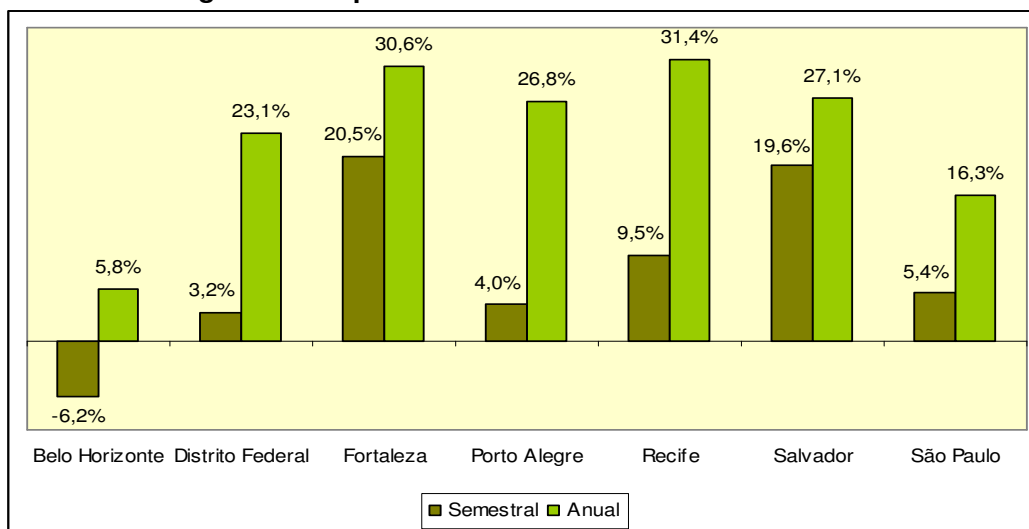
3 – Na comparação dos mesmos trimestres nota-se que o assalariamento expandiu-se em todas as regiões pesquisadas, com exceção de Belo Horizonte (-6,2%). O crescimento do emprego ocorreu de forma mais intensa em Fortaleza (20,5%), seguida de perto por Salvador (19,6%). Por outro lado, o aumento do emprego foi significativamente mais tímido no Distrito Federal (3,2%), em Porto Alegre (4,0%) e em São Paulo (5,4%) (Gráfico 1).

**TABELA 1**  
**Estimativa de ocupados na construção civil**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2009 e 2010**

Regiões	1º Semestre 2009	2º Semestre 2009	1º Semestre 2010	Variação			
				1º Semestre 2010 X 2º Semestre 2009		1º Semestre 2010 X 1º Semestre 2009	
				absoluta	relativa (%)	absoluta	relativa (%)
<b>Total</b>	<b>1.095</b>	<b>1.213</b>	<b>1.229</b>	<b>16</b>	<b>1,3</b>	<b>134</b>	<b>12,2</b>
<b>Belo Horizonte</b>	159	184	167	-17	-9,2	8	5,0
<b>Distrito Federal</b>	57	63	67	4	6,3	10	17,5
<b>Fortaleza</b>	82	97	107	10	10,3	25	30,5
<b>Porto Alegre</b>	94	103	106	3	2,9	12	12,8
<b>Recife</b>	73	86	82	-4	-4,7	9	12,3
<b>Salvador</b>	93	102	107	5	4,9	14	15,1
<b>São Paulo</b>	537	578	593	15	2,6	56	10,4

Fonte: Convênio DIEESE/Seade/MTE-FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

**GRÁFICO 1**  
**Variação do número de assalariados na construção civil**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2009 e 2010**



Fonte: Convênio DIEESE/Seade/MTE-FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

4 – De janeiro a junho de 2010, somente a Região Metropolitana de São Paulo assinalou decréscimo do rendimento médio real dos trabalhadores do setor (-3,0%). Nas demais, embora com intensidade diferenciada, a remuneração dos ocupados da construção civil aumentou: 10,7% em Recife, 10,6% no Distrito Federal, 9,1% em Belo

Horizonte, 8,8% em Salvador, 6,9% em Fortaleza e 1,5% em Porto Alegre. Vale destacar que São Paulo é a região onde o rendimento médio dos trabalhadores da Construção Civil é mais elevado (R\$ 1.151), ao passo que Recife é a região onde o rendimento médio é o menor entre as regiões pesquisadas (R\$ 536) (Tabela 2).

**TABELA 2**  
**Rendimento médio real dos ocupados na construção civil**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2009 e 2010**

(Valores em R\$ de maio/2010)

Regiões	1º Semestre 2009	2º Semestre 2009	1º Semestre 2010	Variação Relativa	
				1º Semestre 2010 X 2º Semestre 2009	1º Semestre 2010 X Semestre 2009
<b>Belo Horizonte</b>	891	768	838	9,1	-5,9
<b>Distrito Federal</b>	904	893	988	10,6	9,3
<b>Fortaleza</b>	635	636	680	6,9	7,1
<b>Porto Alegre</b>	973	1.051	1.067	1,5	9,7
<b>Recife</b>	531	484	536	10,7	0,9
<b>Salvador</b>	719	674	733	8,8	1,9
<b>São Paulo</b>	1.068	1.187	1.151	-3,0	7,8

Fonte: Convênio DIEESE/Seade/MTE-FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

## COMPARAÇÃO ENTRE OS PRIMEIROS SEMESTRES – 2009 E 2010

5 – Na comparação entre os primeiros semestres de 2009 e 2010, o nível ocupacional na Construção Civil cresceu em todas as regiões pesquisadas. O maior crescimento ocorreu na região metropolitana de Fortaleza (30,5%), enquanto Belo Horizonte assinalou o aumento mais comedido (5,0%) (Tabela 1).

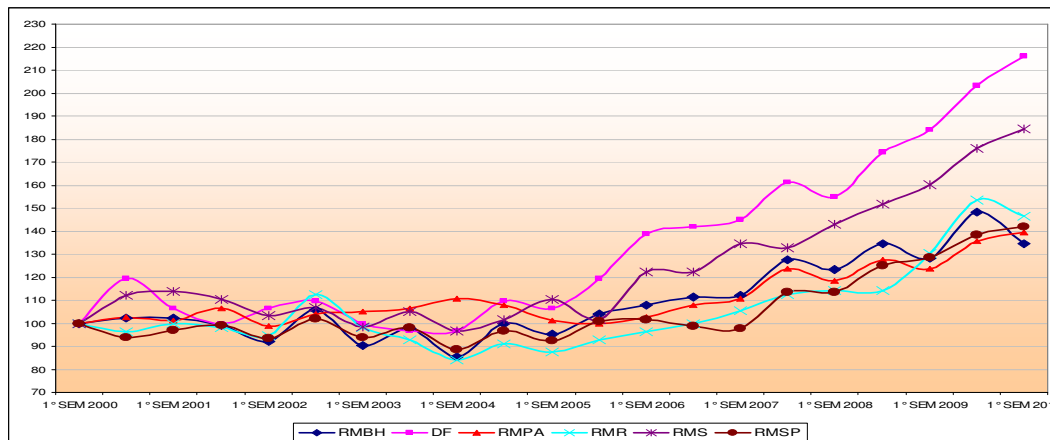
6 – Tendo como parâmetro o primeiro semestre de 2000, percebe-se um crescimento expressivo do número de trabalhadores ocupados na Construção Civil em todos os mercados regionais pesquisados (neste caso, não da para ser feita a comparação para Fortaleza). Entretanto, é possível verificar dois períodos relativamente distintos: um que se estende do primeiro semestre de

2000 até o primeiro semestre de 2005, e caracteriza-se pela relativa estabilidade do nível ocupacional do setor; e um segundo período que se inicia a partir do segundo semestre de 2005, em sintonia com o maior dinamismo da economia brasileira. A partir de então, os postos de trabalho na Construção Civil passam a registrar uma tendência de crescimento mais acelerada (Gráfico 2).

7 – Em relação ao mesmo período de 2009, o primeiro semestre de 2010 assinalou aumento do rendimento médio real dos trabalhadores do segmento da Construção Civil. A única exceção ficou por conta da região metropolitana de Belo Horizonte, onde o rendimento médio real apresentou um decréscimo de 5,9%. Os aumentos mais expressivos, por seu turno, foram registrados em Porto Alegre (9,7%) e no Distrito Federal (9,3%) (Tabela 2).

**GRÁFICO 2**  
**Evolução do número de ocupados na Construção Civil**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal**  
**1º semestre 2000 a 1º semestre de 2010**

(Base 100= 1º sem./2000)



Fonte: Convênio DIEESE/Seade/MTE-FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.  
 Nota: A Pesquisa de Emprego e Desemprego foi implantada na Região Metropolitana de Fortaleza em outubro de 2008

8 – No intervalo de tempo analisado, poucas mudanças ocorreram em termos de extensão da jornada de trabalho exercida pelo trabalhador da Construção. Nesse quesito, a região

metropolitana de Porto Alegre foi a única a registrar mudanças, com um recuo da jornada de trabalho média de 42 para 41 horas semanais (Tabela 3).

**TABELA 3**  
**Horas semanais trabalhadas pelos ocupados na construção civil**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2009 e 2010**

(Em horas semanais)

Períodos	1º semestre 2009	2º semestre 2009	1º semestre 2010	Variação			
				1º sem. 2010 X 2º sem. 2009		1º sem. 2010 X 1º sem 2009	
				Absoluta	Relativa (%)	Absoluta	Relativa (%)
Belo Horizonte	41	42	41	-1	-2,4	0	0,0
Distrito Federal	44	43	44	1	2,3	0	0,0
Fortaleza	42	43	42	-1	-2,3	0	0,0
Porto Alegre	42	43	41	-2	-4,7	-1	-2,4
Recife	46	46	46	0	0,0	0	0,0
Salvador	43	44	43	-1	-2,3	0	0,0
São Paulo	42	43	42	-1	-2,3	0	0,0

Fonte: Convênio DIEESE/Seade/MTE-FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

### **Instituições Participantes**

**Metodologia:** Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE **Apoio:** Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT

### **Regiões Metropolitanas**

**Belo Horizonte:** Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – Sedese – Sine/MG; Fundação João Pinheiro – FJP. **Distrito Federal:** Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; DIEESE. **Porto Alegre:** Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/Sine-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre. **Recife:** Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; DIEESE. **Salvador:** Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia – Seplan; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Universidade Federal da Bahia – UFBA; DIEESE. **São Paulo:** Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; DIEESE.